

Bio

b.1984, Caldas da Rainha

Inês Ferreira-Norman is an artist and writer, researcher, and earth keeper.

Ferreira-Norman moved to the UK in 2003 to study Illustration and Graphic Design at the University for the Creative Arts at Maidstone. While she found employment in the arts management field in the classical music industry after graduating in 2007, she continued to be interested in editorial practice and studied Editorial Management at the Publishing Training House in London in 2009, and Editorial Design at the Lisbon School of Design in 2010, self-published her first book in 2009, and collaborated with artists' zines and worked in minor design studios.

In 2011 she gained employment with Raqib Shaw as an artist assistant, which finally catapulted her into the fine art practice and industry. With Shaw's international and reputed busy career, Inês experienced working on high-end commercial exhibitions with galleries such as Pace New York, White Cube London and Thaddeus Ropac Paris. Soon after she started working with other artists, such as Alexandra Mir, who exhibited with Tate Liverpool and Oxford Modern at the time. She established herself as a producer and worked with Frieze, and more significantly with arbeit/arebyte, including with Stanza, whom Inês produced the Binary Graffiti Club Project for in London with the Barbican. She managed large communities of artists in South and East London as a studio manager and helped forming Trowbridge Gardens, a community centre with shared spaces between artists and well-being practitioners.

In 2014 Inês took the Cambridge English Language Teaching to Adults certificate, and she worked as an English Teacher for four years. It was then that her love of writing consolidated, and her editorial background surfaced again. She enrolled in the Masters in Book Arts programme at Camberwell College of Art under the supervision of Susan Johanknecht, but completed the programme at Wimbledon College of Art as a Master of Fine Arts in 2017. During this time, she collaborated with artists such as David Blackmore and paula roush and started exhibiting both individually and collectively.

From the on-set, her practice showed a strong research component, and she published her first article with the Journal of Arts Writing by Students in 2016. In 2018 she became the journal's MA editor and in 2019 the Editor-in-chief.

Her research interests led her to win the Flow Sustainability Award in 2017 and a bursary for the GreenTech Enterprise Course at the University College London - Institute for Global Prosperity in 2018. Inês also holds a certificate in Entrepreneurial Social Innovation by the Social Business School, Cascais. She created Matéria Cíclica in Portugal in 2019, an organization that engages the local community in composting, delivers ecological education and throws ecologically minded events. She is a certified and practicing Permaculturist, managing a reforestation project in Planalto das Cezaredas and a residential project in São Pedro do Sul.

Already based in Portugal, Inês was shortlisted for the Cine-Eco Seia International Film Festival 2020 and was included in the 2020 Portuguese Emerging Artists green edition book, published by EMERGE and the PLMJ foundation. In 2021 she won a residency bursary at RAMA in Torres Vedras. She has books in private collections, and at the renowned Chelsea Artist's Book Collection, as well as artwork at the Emerge Art Collection.

She writes for Arte Capital since 2019 and has been invited by many artists to write about their work. She is also an invited artist and educator at ESAD Caldas da Rainha and FBA Universidade do Porto.

Biografia

n.1984, Caldas da Rainha

Inês Ferreira-Norman é artista e escritora, investigadora e guardiã da terra.

Mudou-se para o Reino Unido em 2003 para estudar Ilustração e Design Gráfico na University for the Creative Arts em Maidstone. Depois de se licenciar em 2007, encontrou emprego na área da gestão artística na indústria da música clássica. Continuou a interessar-se pela prática editorial e estudou Gestão Editorial na Publishing Training House, em Londres em 2009, e Design Editorial na Lisbon School of Design, em 2010. Ainda em 2009, publicou o seu primeiro livro de forma independente. Colaborou com zines de artistas e trabalhou em pequenos estúdios de design.

Em 2011, conseguiu emprego com Raqib Shaw como assistente de artista, o que finalmente a catapultou para a prática e indústria das belas artes. Com a carreira internacional e reputada de Shaw, Inês experienciou trabalhar em exposições comerciais de alta qualidade em galerias como a Pace New York, White Cube London e Thaddeus Ropac Paris. Pouco tempo depois, começou a trabalhar com outros artistas, como Alexandra Mir, que expôs na Tate Liverpool e na Oxford Modern na altura. Estabeleceu-se como produtora e trabalhou com a Frieze e, mais significativamente, com arbeit/arebyte, incluindo com Stanza, para quem Inês produziu o Binary Graffiti Club Project em Londres com o Barbican. Geriu grandes comunidades de artistas no sul e leste de Londres como gestora de estúdios e ajudou a formar Trowbridge Gardens, um centro comunitário com espaço partilhado entre artistas e profissionais de bem-estar.

Em 2014, Inês tirou o certificado Cambridge English Language Teaching to Adults, e trabalhou como professora de inglês durante quatro anos. Foi nessa altura que o gosto pela escrita se consolidou e a sua formação editorial voltou a emergir. Inscreveu-se no programa de Mestrado em Book Arts no Camberwell College of Art sob a supervisão de Susan Johanknecht, mas concluiu o programa no Wimbledon College of Art como Master of Fine Arts em 2017. Durante este período, colaborou com artistas como David Blackmore e paula roush e começou a expor tanto individual como coletivamente.

Desde o início, a sua prática mostrou uma forte componente de investigação, tendo publicado o seu primeiro artigo no Journal of Arts Writing by Students em 2016. Em 2018, tornou-se editora de mestrado da revista e, em 2019, editora-chefe.

Os seus interesses de investigação levaram-na a ganhar o Flow Sustainability Award em 2017 e uma bolsa para o GreenTech Enterprise Course na University College London - Institute for Global Prosperity em 2018. Inês possui ainda um certificado em Inovação Social e Empreendedorismo pela Social Business School, Cascais. Criou a Matéria Cíclica em Portugal em 2019, uma organização que envolve a comunidade local em compostagem, faculta educação e organiza eventos ecológicos. É permacultora certificada e praticante, gerindo um projeto de reflorestação no Planalto das Cezaredas e um projeto residencial em São Pedro do Sul.

Já sediada em Portugal, Inês foi selecionada para o Festival Internacional de Cinema Cine-Eco Seia 2020 e foi incluída no livro 2020 Portuguese Emerging Artists green edition, publicado pela EMERGE e pela fundação PLMJ. Em 2021 ganhou uma bolsa de residência na RAMA em Torres Vedras. Tem livros em colecções privadas, e na conceituada Chelsea Artist's Book Collection, bem como obras de arte na Emerge Art Collection.

Escreve para a Arte Capital desde 2019 e tem sido convidada por muitos artistas para escrever sobre o seu trabalho. É também artista convidada e educadora na ESAD Caldas da Rainha e na FBA Universidade do Porto.